Este livro foi escrito logo após a Segunda Guerra Mundial, em cujos escombros teve fim o Terceiro Reich. Na época, escrevi a história da Rosa Branca a partir da experiência dos meus irmãos Hans e Sophie porque constantemente me perguntavam a respeito – professores, estudantes, velhos e jovens contemporâneos dos meus irmãos. [...]

Eu havia me limitado a narrar a história de meus irmãos e seus amigos a partir da perspectiva de uma pessoa muito próxima. Naquele momento, a distância temporal que teria possibilitado a investigação do contexto histórico ainda não existia e tampouco se colocava a pergunta sobre o êxito da resistência. Pois para as pessoas que, após o fim da Guerra, tomaram conhecimento dos atos hediondos cometidos pelo sistema nazista, o simples fato de ter havido uma resistência foi crucial. [...]

Principalmente os jovens, de cuja boa-fé tanto se havia abusado, encontraram na história da Rosa Branca o estímulo necessário para um novo começo. Eles não sentiram pesar sobre si apenas o fardo de um passado cruel ou do próprio fracasso, mas romperam a resignação por meio do reconhecimento e, até mesmo, da identificação com a resistência. [...]

Mas quem foram essas pessoas que – unidas num pequeno grupo – ousaram lutar, só com panfletos, contra um sistema inteiramente baseado na força das armas, que havia subjugado quase toda a Europa?

Qual foi o propósito de sua resistência? Quais eram seus objetivos políticos e qual era a sua ideologia? [...]

Inge Scholl